



LXCRAS

CENTRO DE RECUPERAÇÃO
DE ANIMAIS SILVESTRES
DE LISBOA

Relatório de Anilhagem 2020

Anilhadora: Verónica Fernandes Bogalho

Organização: LxCRAS – Centro de Recuperação
de Animais Silvestres de Lisboa

1 Introdução

A anilhagem realizada no Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa tem como objectivo a identificação das aves recuperadas, de modo a possibilitar a obtenção de informações posteriores à libertação, dando também cumprimento ao disposto na legislação vigente. Sendo uma actividade que carece de habilitação e credencial emitida pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, é realizada por bióloga habilitada como anilhadora. É o ICNF, através da Central Nacional de Anilhagem, que fornece as anilhas metálicas oficiais para a marcação.

Na admissão as aves são avaliadas clinicamente, sendo depois internadas até à resolução das questões médicas que apresentem (doença, debilidade, lesões, entre outras). São então transferidas para parques exteriores onde o foco passa sobretudo para as questões biológicas, nomeadamente os aspectos de condição e desempenho físicos e comportamentais. A reabilitação termina com uma avaliação global, em que são verificados parâmetros como a condição muscular, capacidade de voo, capacidade de caça/obtenção de alimento, comportamento e hábitos específicos, entre outras características necessárias à sobrevivência no habitat natural.

Sendo considerados aptos, os animais são libertados na respectiva região de origem sempre que seja viável e, nos casos em que tal não seja adequado, são seleccionados locais de habitat favorável preferencialmente em áreas protegidas, de modo a maximizar as hipóteses de sobrevivência e reintegração na natureza.

A anilhagem permite ao LxCRAS obter dados sobre a sobrevivência, dispersão e movimentos das aves, sendo essencial para a aferição dos processos de reabilitação, para além da contribuição para o conhecimento científico sobre as espécies nativas.

Em 2020 o LxCRAS teve vários constrangimentos à normal actividade, devido à pandemia de COVID-19, tendo estado encerrada a admissão de animais durante alguns meses, o que se traduziu num menor número de aves marcadas relativamente aos anos anteriores.

1 Anilhagem de aves

1.a Espécies anilhadas

Foram marcadas 89,9% das aves libertadas em 2020, incluindo-se aqui as aves que foram admitidas já anilhadas (7 recapturas). Foram anilhadas 365 aves de 12 ordens e 22 famílias, num total de 47 espécies, conforme indicado na tabela 1.

Tabela 1. Espécies e número de indivíduos libertados com anilha em 2020.

ANILHAGEM			
Ordem	Família	Espécie	Quantidade
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Accipiter gentilis</i>	2
		<i>Aquila adalberti</i>	1
		<i>Buteo buteo</i>	13
		<i>Circaetus gallicus</i>	1
		<i>Circus aeruginosus</i>	1
		<i>Gyps fulvus</i>	1
		<i>Hieraaetus pennatus</i>	1
		Falconidae	<i>Falco peregrinus</i>
		<i>Falco tinnunculus</i>	19
Anseriformes	Anatidae	<i>Anas platyrhynchos</i>	16
Apodiformes	Apodidae	<i>Apus apus</i>	15
		<i>Apus pallidus</i>	33
		<i>Apus sp.</i>	2
		<i>Tachymarptis melba</i>	3
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Caprimulgus europaeus</i>	2
Charadriiformes	Laridae	<i>Larus fuscus</i>	127
		<i>Larus michaehlis</i>	31
		<i>Larus ridibundus</i>	2
	Recurvirostridae	<i>Himantopus himantopus</i>	1
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Arenaria interpres</i>	1
Ciconiiformes	Ciconidae	<i>Ciconia ciconia</i>	5
Columbiformes	Columbidae	<i>Columba palumbus</i>	2
		<i>Streptopelia decaocto</i>	2
Gruiformes	Rallidae	<i>Gallinula chloropus</i>	2
Passeriformes	Corvidae	<i>Corvus corone</i>	3
		<i>Garrulus glandarius</i>	2
	Fringillidae	<i>Carduelis chloris</i>	6
		<i>Carduelis spinus</i>	1
		<i>Fringilla coelebs</i>	1
		<i>Serinus serinus</i>	3
	Hirundinidae	<i>Delichon urbicum</i>	1
	Muscicapidae	<i>Ficedula hypoleuca</i>	1
	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	4
	Sylvidae	<i>Sylvia atricapilla</i>	3

ANILHAGEM			
Ordem	Família	Espécie	Quantidade
Passeriformes	Sylviidae	<i>Sylvia melanocephala</i>	1
	Turdidae	<i>Phoenicurus ochrurus</i>	1
		<i>Sturnus unicolor</i>	1
		<i>Turdus merula</i>	9
		<i>Turdus philomelos</i>	1
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea cinerea</i>	2
		<i>Bubulcus ibis</i>	1
	Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax carbo</i>	1
Strigiformes	Strigidae	<i>Asio otus</i>	1
		<i>Athene noctua</i>	4
		<i>Bubo bubo</i>	5
		<i>Strix aluco</i>	12
	Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	16
RECAPTURAS			
Ordem	Família	Espécie	Quantidade
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Buteo buteo</i>	1
		<i>Gyps fulvus</i>	1
	Falconidae	<i>Falco peregrinus</i>	2
Charadriiformes	Laridae	<i>Larus fuscus</i>	1
		<i>Larus michaehlis</i>	2

1.b Outras Marcas

Foi possível complementar a anilhagem de algumas aves com marcas cedidas por outros anilhadores, com o apoio da Central Nacional de Anilhagem, assim como da Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo que cedeu dois emissores GPS/GSM para espécies prioritárias. Concretamente foram marcados 23 indivíduos de 6 espécies.

Estas marcas permitem a identificação das aves por observação, seja com recurso a binóculos, telescópio ou mesmo equipamentos de registo fotográfico, aumentando assim o potencial retorno de informação após a libertação.

1.c Locais

Em 2020 foram 36 os locais seleccionados para libertação das aves recuperadas e libertadas (com anilha).

Os pequenos passeriformes e apodiformes são habitualmente libertados no Parque Florestal de Monsanto e correspondem a uma grande parte das libertações efectuadas (n=116).

Quanto às gaivotas, são habitualmente libertadas junto ao Rio Tejo, em vários locais, como por exemplo o Parque Tejo no Parque das Nações em Lisboa e o Sítio das Hortas em Alcochete.

Quanto às áreas protegidas, foram 17 os locais onde se libertaram aves (n=124), concretamente na APPAFCC – Área de Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica (n=2), no PNA – Parque Natural da Arrábida (n=2), no PNSC – Parque Natural de Sintra-Cascais (n=4), na RNET – Reserva Natural do Estuário do Tejo (n=101), na RNLA – Reserva Natural da Lagoa de Albufeira (n=11) e no PNVG – Parque Natural do Vale do Guadiana (n=4).

Foram ainda escolhidos 19 outros locais para a libertação de aves recuperadas (n=290), nos concelhos de Alandroal, Alcochete, Benavente, Évora, Lisboa, Loures, Seixal, Sesimbra, Sintra, Vila Franca de Xira e Vendas Novas. Alguns destes ficam próximos de áreas protegidas, nomeadamente os situados nos concelhos de Cascais e Sintra (PNSC) e Alcochete (RNET).

2 Recapturas

2.a Recapturas portuguesas

Em 2020 receberam-se no LxCRAS duas aves libertadas previamente pelo centro:

- um *Falco peregrinus* falcão-peregrino (com anilha metálica e anilha colorida) que tinha sido devolvido à natureza em julho de 2019, foi encontrado debilitado em março de 2020 e após recuperação, foi libertado em junho;
- uma *Larus fuscus* gaivota-d'asa-escura (com anilha metálica) libertada em outubro 2019 no Parque Tejo, em Lisboa, foi admitida praticamente um ano depois devido a intoxicação por biotoxinas e após recuperação foi novamente devolvida à natureza em novembro.

Houve também informação adicional acerca de três aves libertadas em anos anteriores:

- Controlo visual de um abutre-preto *Aegypius monachus* observado em Quesada, Espanha, em janeiro, que tinha sido libertado em novembro de 2018 no PNVG (com anilha metálica e marcas alares);
- Foi encontrado em abril de 2020 um grifo *Gyps fulvus*, morto provavelmente devido a eletrocussão, que tinha sido recuperado e libertado em 2012 no PNVG (com anilha metálica e marcas alares);
- Recaptura de uma gaivota-d'asa-redonda *Larus fuscus* na Holanda em maio de 2020, saudável, tinha sido libertada em 2018 no Parque Tejo, Lisboa (com anilha metálica).

Estas informações permitem-nos inferir sobre a sobrevivência das aves podendo atestar a sua recuperação efectiva nos casos em que o período de tempo passado seja relativamente prolongado. Sem a anilhagem não teríamos forma de identificar estas aves e assim obter informações muito relevantes para a aferição do processo de reabilitação.

Para além destas, houve ainda cinco ingressos de aves marcadas previamente em Portugal no âmbito de outros projectos:

- um *Buteo buteo* que foi anilhado em 2015 na EEC do Parque Florestal de Monsanto (com anilha metálica), admitido em maio de 2020 devido a atropelamento no PFM, recuperou e foi libertado em julho;
- 2 *Larus michahelis* com anilha metálica e anilha colorida, cuja informação de anilhagem ainda não foi recebida – ambas capturadas em Lisboa, uma delas ingressou em janeiro devido a intoxicação por biotoxinas e após boa recuperação foi libertada no mesmo mês; a outra foi admitida em dezembro por trauma desconhecido e não sobreviveu;
- um *Corvus monedula* admitida em janeiro devido a trauma desconhecido, capturada em Beja, não sobreviveu (com anilha metálica e anilhas coloridas);
- um *Falco naumanii* ingressou em dezembro, proveniente de Castro Verde, apresentava um quadro de doença óssea irreversível e não sobreviveu (com anilha metálica).

a Recapturas estrangeiras

Foram admitidas no LxCRAS cinco aves com anilhas estrangeiras (uma delas com anilha de cor), nomeadamente provenientes da Polónia, do Reino Unido da França e da Holanda. Lamentavelmente, a maioria apresentava-se politraumatizada e sem hipótese de recuperação, no entanto foi possível recuperar com sucesso uma gaivota. O histórico e destino final de cada uma das aves está descrito na tabela 4.

Tabela 2. Aves recebidas no LxCRAS em 2020, anilhadas noutros países.

Legenda: AC – Anilha de cor.

Data de entrada	Espécie / Anilha	Local da recaptura / Causa de admissão	Destino
2020-01-07	<i>Ardea cinerea</i> anilha metálica e anilha colorida	V. F. Xira Trauma desconhecido	Morte no próprio dia
2020-01-20	<i>Larus fuscus</i> anilha metálica	S. Marcos, Sintra Trauma desconhecido	Morte no próprio dia
2020-02-10	<i>Larus sp.</i> anilha metálica	Amora, Seixal	Morte no próprio dia
2020-02-23	<i>Larus fuscus</i> anilha metálica	Doca do Bom Sucesso, Lisboa	Libertada no Sítio das Hortas, Alcochete a 28/3/2020
2020-12-19	<i>Phylloscopus collybita</i> anilha metálica	Cascais Colisão	Morte no próprio dia